

Biblioteca Municipal

AVEIRO

# Correio do Vouro

Quando alguém te  
louvar, arvora-te em  
teu próprio juiz.

Catão

ANO XXI-N.º 1.060—Aveiro, 13 de Outubro de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

## A serenidade cristã

**T**ODOS sabem o que fez Múcio Schévola quando o mandaram pôr as mãos nas brasas vivas de um fogareiro: ele teve artes de fazer de estuque ou de bronze, o seu rosto, de parecer como uma estátua fria, insensível, e enquanto as mãos crepitavam no fogo, enquanto os tecidos se contorciam, se assavam, se carbonizavam, enquanto tudo aquilo, lambido pela chama, se reduzia a cinzas o estupendo tribuno passeava os olhos pelos circunstantes, com a placidez e o gozo dum académico na sua cátedra a passar a vista, deliciosamente, pelos seus ouvintes.

Todos sabem também que o célebre Sócrates, depois de engulir a scuta, esperando ou já sentindo os efeitos mortais da peçonha, prelecionava no entanto aos seus discípulos, reunidos à volta dele com a mesma serenidade e o mesmo vigor e aprumo de sempre como se não se tratasse, como se tratava efectivamente, das últimas palavras que ele proferia na terra.

Também li em tempos que o trampolineiro Bolo quando já ia na carreta fatal para o campo da execução bem escanhado, fumando deliciosamente um cigarro, se entretinha com os condutores a disreterar sobre assuntos de filosofia e história.

E diziam os jornais, ainda não há muito tempo, que um condenado à Cadeira na América reuniu num banquete os seus amigos e declarou-lhes que, nunca na sua vida, sentiu uma alegria tão grande e tão pura como a que naquele momento estava a sentir.

Mas eu, por minha parte, tenho a declarar outra coisa: é que não creio, nem que me matem, que algum destes quadros corresponda realmente ou pelo menos inteiramente à verdade. Eles são mais ou menos máscaras, disfarces, ou como agora se costuma dizer são fitas. São actos de vontade, sem dúvida, mas destinada a cobrir ou a fazer calar o pavor que campeia inexoravelmente debaixo daquelas rendas.

Deus, que vê as coisas por dentro e não se ilude com invólucros, poderia dizer como tão pomposas fachadas, como tão soberbos e gloriosos gestos não fazem mais do que esconder os estremecimentos agonizantes da natureza.

E já não é pouco, esconder o horror, não consentir às faces que empalideçam.

A serenidade cristã diante do infortúnio, da própria morte, essa é coisa inteiramente diferente: é ouro, não lantejola. Ela não tem nada que ver com os estoicismos de pau ou de gesso dos velhos tempos ou dos tempos modernos.

Ela é a confissão de que tudo o que Deus nos manda, ou que em nós Deus permite, é um dom das suas mãos paternais, e uma flor destinada por Ele a embalsamar e a encantar a nossa jornada para um destino melhor.

A esta luz tudo, mesmo as mais negras sombras, aparece profundo, sincero, ardente, sentir. A força de ânimo já não é uma anomalia, um engano, uma espécie de falsificação do espírito, uma comédia numa palavra: é realmente um verdadeiro motor de vida, é uma garra real, é uma alma.

Eu já vi, e creio que ainda está no Palácio Cristal do Porto, a imagem crucificada de S. João Gabriel Perboir apóstolo recente da China.

Essa, sim, que é a verdade.

Não se pode dizer que o condenado não sinta, em toda a sua extensão e profundidade, a crueldade do sofrimento. Ele não desmente na sua atitude a realidade enorme do seu sacrifício.

Mas é tal a sua calma, tão resignada e tão doce é a aceitação do tremendo holocausto, que quase seríamos tentados a pensar à primeira vista, que ele, em vez da fogueira que o está a queimar, se encontra na suave dobra dum lindo sonho! Agora, sim, que subimos à celestial atitude.

Agora, sim, respiram os pulmões o seu ar. É muito diferente o pacientíssimo Job do altivo Schévola. Job não tapa com um pano a sua lepra para os amigos não julgarem que estão deante dum derrotado. Mostra-a, limpa-a com um caco, é inocente, é ingénuo, mas diz essa palavra enorme que basta ela para erguer às alturas uma teologia de encher o mundo:

— Deus deu, Deus tirou, seja sempre bendito o Seu santo Nome.

(Continua na 5.ª página)

## Aviso aos seminaristas

Comunicamos aos Seminaristas de Aveiro o seguinte:

1.º — A entrada de todos os Seminaristas, do 4.º ano ao 8.º, será no dia 25 de Outubro, até às 19 horas. Seguir-se-á o Retiro de um dia.

2.º — A entrada do 1.º ao 3.º, inclusivé, será no dia 29, até às 15 horas.

3.º — Todos os Seminaristas são obrigados ao enxoval completo, conforme o Sinodo Diocesano de Aveiro.

Aveiro, 10 de Outubro de 1952.

O Reitor do Seminário

## Moliceiro

por AMADEU TEIXEIRA DE SOUSA

Vão no longe moliceiros  
De asas brancas, a voar,  
Ao vento, leves, ligeiros,  
Por sobre a rida a singlar;  
Vão no longe moliceiros  
De grandes velas a arjar.

Andam na faina do dia,  
Desde a manhã ao sol-pôr;  
Buscam nas águas da ria,  
O molicho — verde cor;  
Andam na faina do dia,  
Colorido, encantador.

Vogam num lago de prata,  
Circundado de cristal,  
Qual sonho de serenata  
Numa noite sensual!  
Vogam num lago de prata  
Sob o céu celestial.

Cortam as ondas de espuma  
Pelas águas a boiar,  
E essas vagas, uma a uma,  
Vão mais longe desmaiar.  
Cortam as ondas de espuma  
Erguidas na preamar.

Parecem os bandos de aves,  
Que no céu vão a subir,  
E depois voltam, suaves,  
Muito leves, a cair;  
Parecem os bandos de aves,  
A' luz do sol, a fugir.

Descrevem curvas serenas,  
Como talhada magia,  
Um as maiores, mais pequenas  
Duma estranha bizzaria;  
Descrevem curvas serenas  
Nas transparências da ria.

As proas são rendilhadas  
Por coloridas pinturas,  
Com frases adequadas  
A populares formosuras;  
As proas são rendilhadas,  
São ornadas de figuras.

Vão no longe moliceiros  
De asas brancas, a voar...  
Singram na ria, altaneiros,  
A' luz do sol, ao luar;  
Vão no longe moliceiros,  
— Majestoso deslizar!...

## UMA LUZIDA FESTA ESTUDANTIL

As comemorações do Centenário do Liceu

ATINGIRAM EXCEPCIONAL BRILHANTISMO

Muitas e muito luzidas festas tem presenciado Aveiro; nenhuma, decerto, como estas, do centenário do liceu, que há uma semana celebrou. E se dizemos nenhuma, não pretendemos singularizá-las pela retumbância e riqueza, pela concorrência de estranhos ou pela repercussão, mas, isso sim, pelo carácter de mocidade vivaz — intra-muros da nossa terra perfeitamente inédito — desses dois dias tão cativantes e tão repletos de sensações de alegria e de tão emotivo encanto para quantos tiveram a felicidade de os viver.

Esse ambiente de afecto mútuo, de «solidariedade académica» e camaradagem entre meio milhar de homens e senhoras, sem barreiras de posições, de ideais, de preconceitos, de meios, tivessem 20 ou 80 anos, as ilusões e ambições perdidas ou ainda os optimistas sonhos de triunfo e de glória, fossem figuras de nomeada ou meros elementos da massa anónima, tomou na verdade, um aspecto inexcelsível. As capas de estudante foram o símbolo, e ao mesmo tempo a mola que estabeleceu um nível de igualdade, e o agasalho que aqueceu os corações e os fez vibrar no ritmo mais lesto e mais candente das expansões moças, francas e comunicativas.

Foi festa de estudantes e festa da cidade, que a ela se associou galhardamente. E seria longo de contar o que representou em demonstração de afecto e entusiasmo, as amizades que reacendeu, os novos elos que creou entre elementos de diferentes gerações académicas, quanto prendeu, em carinho e simpatia, os antigos estudantes dispersos à nossa terra. Aveiro e o seu Liceu reviveram, mais do que na saudade, no regresso ao mesmo ambiente, na presença viva das ruas e das casas, dos mestres e dos condiscipulos.

A escassês do espaço deste número não nos consente o relato circunstanciado que era devido a estas comemorações inolvidáveis. Queremos apenas, por hoje, acentuar o seu brilhantismo, a impressão indelével que delas perdurará, e o que elas represen-

taram de amor ao velho e prestigioso estabelecimento de ensino cujo centenário se celebrou.

Desde a concentração dos antigos alunos no largo da Estação—cenário do reencontro fraterno dos velhos colegas desde há muito desviados pelas contingências da vida—e do cortejo, com a participação das colectividades locais e da população, creou-se o ambiente estudantil, esuficiente, aberto, em expansão, que haveria de dominar todos os números do programa. A chegada ao liceu, e a seguir a saudação amiga e vibrante do actual reitor, sr. Dr. José Pereira Tavares, imprimiram redobrado entusiasmo às manifestações, e a recepção da Câmara, dando a nota oficial da cooperação da cidade nas festas, deu-lhe a extensão merecida.

Na Misericórdia houve o piedoso momento de recolhimento, em sufrágio dos professores e alunos mortos, a oração por suas almas. Depois a solenidade do descerramento dos retratos dos antigos reitores, na sala da Biblioteca do Liceu. O reitor traçou um relance da história gloriosa daquela casa de educação. Os srs. Dr. Alberto Souto e Prof. Dr. Fernando Magano proferiram duas notáveis orações sobre o liceu do seu tempo, e o chefe do distrito sr. Coronel António Dias Leite, antigo aluno e representante do Governo, em ambas as qualidades teceu encomios ao estabelecimento que frequentara.

Ainda uma romagem de gratidão ao jazigo de José Estêvão, a quem se ficou devendo a construção do edificio onde se encontra instalado o liceu desde 1860 e, a finalizar o programa de sexta-feira, o magnífico sarau, tão animado, tão cheio de evocações e de espírito moço, tão ruidoso de alegria e tão memorável.

No sábado abriu, pela manhã, a exposição bibliográfica e fotográfica, onde se reuniram centenas de obras impressas, fotografias, óleos, caricaturas, desenhos, jornais académicos, programas de récitas, e toda a espécie de recordações estudantis. O certame, organizado criteriosamente e de modo a despertar



## Por Aveiro

### Sopa dos Pobres

Para a Sopa dos Pobres, entregou o sr. Fernando Caldeira a quantia de sessenta escudos.

### Museu Regional

A solicitações do sr. Dr. Alberto Souto, digno Director do Museu Regional de Aveiro, vai a Câmara colocar na Viela anexa àquele Museu e que apresenta mau aspecto, uma porta a título provisório, até que a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais mande ali colocar vedação condigna.

### Ruas da cidade

A Câmara, em sua última reunião, aprovou o novo arranjo das seguintes ruas: Cinco de Outubro, Fonte Nova e de José Estêvão. Os arranjos são da autoria do sr. Architecto-Urbanista David Moreira da Silva. Foi também apreciado o projecto de concordância com o pavimento da ponte-praça.

Brevemente serão iniciados os trabalhos de pavimentação da rua do Capitão Sousa Pizarro até ao edifício do Governo Civil.

### Anunciai no «Correio do Vouga»

o maior interesse, deu a nota concreta e frisante dos valores que passaram pelos bancos do liceu e mais alto se afirmaram no campo intelectual e artístico.

No prosseguimento das comemorações, vieram as aulas simbólicas de antigos mestres aos seus ex-alunos: evocações, episódios pitorescos, o vibrar, de quando em quando, de alguma corda sentimental, o preito dos discípulos aos velhos mestres, revestiram as lições de um aspecto sensibilizador.

Depois foi a visita ao edifício do novo liceu, amplo e magnífico edifício onde novas gerações irão buscar a sua formação e, como remate, o banquete de confraternização, durante o qual a animação atingiu o auge do concebível.

Limitamo-nos por hoje, como acima dizemos, a uma nota geral, sucinta em demasia, dos inesquecíveis dois dias mais altos dos estudantes de Aveiro, de todos os tempos. Apenas queremos deixar ainda uma palavra de saudação e louvor ao Sr. Dr. José Pereira Tavares, o professor e reitor ilustre, que recebeu nestas jornadas a justa consagração dos seus altos méritos e foi o grande obreiro destas festas brilhantíssimas.

Congratulamo-nos vivamente com o exito excepcional que estas alcançaram e dirigimo-lhe, como seu grande animador e orientador, as nossas felicitações.

No próximo número faremos referência mais pormenorizada a alguns dos números mais salientes do programa.

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Hoje—D. Máxima Clementina Rangel de Quadros Rebocho Vaz e P.e Angelo Pereira Ramalheira.

Dia 16 — Gelásio Sarabando da Rocha, professor em Nariz.

Dia 18 — P.e Celerino dos Santos Creoulo e Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho.

### Casamento

Na Catedral de Lourenço Marques, celebrou-se recentemente o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Guerreiro Correia Mendes Vidigal, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor Guerreiro Fiuza e do sr. Abel Raimundo Correia Mendes Vidigal, com o nosso amigo

## Habitação

Aluga-se, r/c, c/ telefone e 9 divisões.

R. do Loureiro, 41 (Próximo dos Correios).

sr. Tenente Augusto Soares Pinheiro, de Aveiro, filho da sr.<sup>a</sup> D. Olinda Vieira e do sr. Manuel Soares Pinheiro, já falecido.

Foram padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes de Azambuja Vidigal, o sr. Alvaro Augusto Roncon e, por procuração, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Santiago e o sr. José Rodrigues Vieira.

Aos noivos que fixaram residência na cidade da Beira, onde o sr. Tenente Pinheiro se encontra a prestar serviço, deseja o Correio do Vouga as maiores felicidades.



Máquina de Costura Portuguesa

APRESENTA

**A Serie de Ouro**

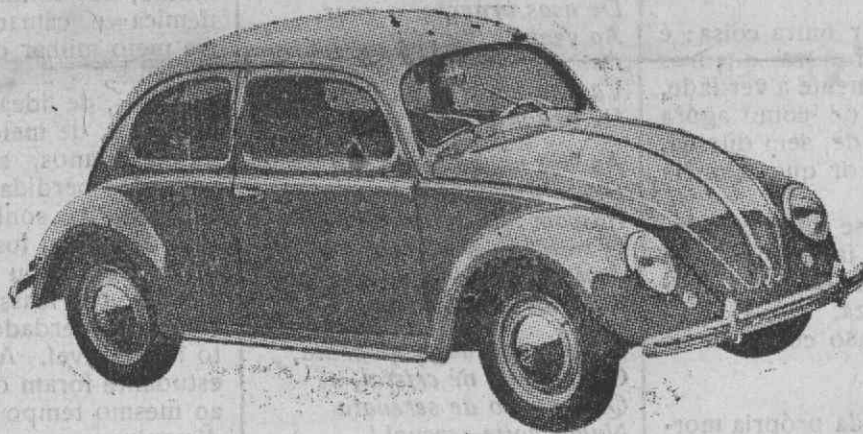
Em exposição e venda a prestações e a pronto

No estabelecimento da concessão:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51-A

Telefone 462 — AVEIRO

# VOLKSWAGEN



**O carro de maior sucesso nos últimos anos  
A marca popular, já consagrada em Portugal  
Uma maravilha da técnica alemã**

Além das conhecidas características, apresenta mais as seguintes inovações:

- Travões hidráulicos de dupla acção
- Amortecedores telescópios (sistema avião)
- Ventilação interior lateral
- Luz automática nas portas
- Novo sistema de embraiagem

**O CARRO MAIS ECONÓMICO DA SUA CATEGORIA  
(7 LITROS AOS 100 KMS.)**

**4 LUGARES DE LIVRETE**

Em exposição nos Agentes para o Distrito Aveiro

Vieira, Tavares & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

**Garagem Central**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO



## FUTEBOL

### Campeonato Regional da Divisão de Honra

**J**EVE começo no último domingo, a segunda fase desta competição, que mantém intacto todo o interesse, o máximo interesse, que pode oferecer um despique regional. Com seis jornadas corridas, o panorama da classificação é bem elucidativo sobre quanto é difícil encontrar o vencedor desta prova. Basta dizer que, neste momento, quatro dos seis concorrentes podem aspirar ainda ao título. Quanto ao último lugar, também não está dita a última palavra. Compete à Oliveirense e Lamas esclarecê-lo.

Desde domingo, deixou de haver participantes invencíveis, cabendo à Oliveirense a honra de ser o de resistência mais pertinaz. O autor da façanha foi essa enérgica e aguerrida turma de Lamas, protagonista dos mais imprevistos cometimentos, como tantas vezes o tem já atestado. O triunfo dos lamacenses (3-2) foi justo, segundo lemos. Com este desfecho, a Oliveirense cedeu a outro — Sanjoanense — o comando da competição.

O Espinho, em São João da Madeira, sofreu mais um revés, fazendo-o descer para 4.º da classificação geral, depois de ocupar o lugar cimeiro durante quatro jornadas. Marcou-se apenas um golo, e este de grande penalidade.

Em Aveiro, o Beira-Mar somou novo triunfo, desta feita sobre o atlético grupo de Ovar, que tudo fez para que o triunfo lhe pertencesse, na ânsia de ainda poder vir a figurar no lote dos três primeiros classificados.

### B.-Mar—Ovarense 2-1

O jogo efectuou-se no Estádio de «Mário Duarte», sob a direcção de uma equipa lisboeta capitaneada por Mário Ribeiro Sanches, tendo os grupos alinhado:

**Beira-Mar**—Neves; Helder e Valente; Campos, Pinho e Freire; Mena, Daniel, Samuel, Virgílio e M. Costa.

**Ovarense**—Manuel, Soares e Marques; Alves, Afonso e Jaime; Manolo, Bonifácio, Pereira II, Sanfins e Gomez.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a uma bola, tendo o Beira-Mar iniciado o marcador, com resposta pronta no minuto imediato. O golo da vitória resultou duma grande penalidade, bem transformado por Samuel. Daniel e Bonifácio foram os marcadores dos dois golos do primeiro período da pugna.

A vitória dos aveirenses não admite a mínima contestação. Dominou quase sempre, criou lances de perigo em maior quantidade, e, tecnicamente, não se deixou ultrapassar pelo antagonista, apesar da boa categoriade alguns dos seus elementos. Na equipa visitante há matéria para um conjunto apreciável, capaz de tratar o «association» por «tu». Mas para conseguir esse desiderato, é preciso dar tempo ao tempo, na medida necessária para se moldar uma máquina com onze peças de características diferentes.

O Beira-Mar esteve mais certo na defesa. O sector atacante desperdiçou muito jogo na zona de remate.

Dos visitantes, Manuel, Manolo e o argentino Gomez, ainda um excelente rematador, foram as figuras mais destacadas.

Em reservas, o Beira-Mar alardeou grande superioridade, como o resultado de 9-2 deixa antever.

(Continua na pág. 7)



# Câmara Municipal de Aveiro

## EDITAL

### POSTURA SOBRE CANÍDEOS

*Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faço público que a Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião ordinária do dia 10 de Setembro do corrente ano deliberou aprovar a seguinte **POSTURA**:

- ARTIGO 1.º — É obrigatório o registo de canídeos alojados e existentes no concelho de Aveiro, com mais de um ano de idade, o qual deverá ser feito, por uma só vez, na Secretaria da Câmara Municipal.
- § 1.º — Este registo será feito por meio de simples declaração, passada directamente na Secretaria da Câmara, ou por intermédio das Juntas de Freguesia, em impresso próprio, fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal e deste constará o nome, sexo, raça, sinais e categoria dos animais e local onde os mesmos são alojados. Esta declaração deverá ser feita anualmente, só para efeito da concessão da licença de cão de guarda, nos termos da alínea a) do artigo 3.º desta Postura.
- § 2.º — No acto do registo será passado ao interessado uma ficha de identificação por cada canídeo registado. Esta ficha deverá ser apresentada em todos os casos que se relacionem com o respectivo canídeo ou seja:
- Vacinação ou revacinação
  - Solicitação da licença anual
  - Identificação da licença com o canídeo, perante a fiscalização
  - Mudança de proprietário
  - Mudança de alojamento
  - Falecimento e baixa de registo, quer por este motivo, quer por mudança de concelho, etc., etc.
- sem o que não se tornam fáceis, ou mesmo possíveis, tais actos.
- § 3.º — A posse de canídeo sem estar registado, nos termos deste artigo, será punida com a multa de 100\$00 e respectivos adicionais.
- § 4.º — Todo o indivíduo, residente ou proprietário neste concelho de Aveiro, que, usando de qualquer subterfúgio, se munir e licença passada noutro concelho, para documentar a posse e qualquer canídeo, normalmente aqui alojado, será devidamente autuado e remetido ao Poder Judicial, a fim de ser punido por falsas declarações, sem prejuízo das sanções que lhe caibam pela falta de registo do mesmo canídeo, ou por falta de licença, conforme o caso.
- ARTIGO 2.º — As licenças de canídeos a que se refere o artigo 6.º do Decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930, serão solicitadas na Secretaria da Câmara e pagas pelos interessados durante o mês de Janeiro, ou nos sessenta dias imediatos, mediante o pagamento dos respectivos juros de mora.
- § 1.º — Exceptuam-se os canídeos com menos de um ano, dos quais os seus donos ou detentoras, deverão tirar a respectiva licença dentro de trinta dias a contar da data em que o canídeo fizer um ano, ou nos sessenta dias imediatos, nos termos deste artigo.
- § 2.º — Para este efeito, deverão os interessados munir-se de uma declaração escrita por um médico-veterinário, comprovativa da idade aproximada do canídeo, quando do respectivo boletim de vacinação não constar aquela idade.
- § 3.º — A infracção deste artigo é punida com a multa de 30\$00 e respectivos adicionais, acrescida de um terço nas reincidências, nos termos da Lei.
- ARTIGO 3.º — Para a concessão das licenças a que se refere o artigo anterior, é necessário apresentar, além do boletim de vacinação e a ficha de identificação do canídeo, os documentos seguintes:
- Cães de Guarda**  
A declaração a que se refere o § 1.º, do artigo 1.º, assinada pelo interessado, ou a seu rogo se não souber escrever e confirmada pelo Presidente da Junta de Freguesia, autenticada com o selo branco, ou, na sua falta, o carimbo a óleo da Junta.
  - Cães de Caça:**  
A licença de caçar, passada a favor do dono ou possuidor dos animais.
  - Cães de Luxo:**  
Somente os documentos a que se refere este Artigo.
- ARTIGO 4.º — Nas licenças a que se refere esta Postura, serão cobradas as taxas que a Câmara fixar anualmente.
- § único — Será passada uma licença por cada canídeo registado.
- ARTIGO 5.º — Os donos ou detentores de canídeos oriundos de outros concelhos, e que não estejam registados nos concelhos de origem, deverão tirar as respectivas licenças no prazo máximo de dez dias a contar da data da entrada neste Concelho, sob pena de 100\$00 de multa, nos termos do artigo 1.º, e apreensão dos canídeos, que só lhes serão restituídos depois de registados, vacinados e paga a respectiva licença.
- ARTIGO 6.º — Os canídeos registados e licenciados noutros concelhos, só transitariamente serão autorizados a permanecer neste, considerando como tal a permanência máxima de sessenta dias, findos os quais serão obrigatoriamente registados na Secretaria desta Câmara Municipal, conforme determina o Artigo 1.º da presente Postura, embora dispensados do pagamento de nova licença até ao termo de validade da licença que possuírem.
- § 1.º — Para que seja reconhecido devidamente o direito concedido neste artigo, o interessado, na falta de outro elemento de prova, deverá comunicar ao Presidente da Junta, ou ao Regedor, ou ainda ao Cabo de Ordens, da freguesia ou secção onde o canídeo se encontra alojado, a permanência do mesmo, informando-o da data da chegada e motivo da permanência, pelo menos, dentro de vinte e quatro horas. Esta comunicação não isenta da apresentação da respectiva licença passada no concelho de origem.
- § 2.º — O não cumprimento destas disposições, será punido com a multa de 30\$00; decorridos que sejam os sessenta dias a que se refere este artigo, sem que tenha sido feito o respectivo registo, a multa será de 100\$00.
- ARTIGO 7.º — São isentos do pagamento de taxas os cães de guarda de casas de beneficência e de estabelecimentos do Estado, ou os que servirem de guias a cegos, embora seja obrigatório o seu registo, nos mesmos termos do Artigo 1.º, como o preceitua o § 2.º do artigo 6.º do Decreto n.º 18.725.
- ARTIGO 8.º — É obrigatório nos canídeos que circulem na via pública, o uso de aço de modelo aprovado pela Câmara e de uma coleira de couro, tendo gravados o nome e morada do dono ou detentor e onde será afixada a chapa fornecida com a licença.
- § 1.º — A infracção deste artigo será punida com a multa de 25\$00 e a apreensão do canídeo, que só será restituído depois de paga a multa e as despesas feitas com o sustento do animal. Os canídeos apreendidos que dêem entrada no Canil Municipal, serão abatidos se não forem requisitados pelos seus donos ou possuidores no prazo de três dias.
- § 2.º — Pela alimentação de cada canídeo e por cada dia, quando recolhido ou apreendido no Canil Municipal, a qualquer título, pagará o seu proprietário ou responsável a quantia de 2\$00.
- ARTIGO 9.º — Se o proprietário de qualquer animal, por motivo de doença ou outro devidamente justificado, pretenda que o mesmo seja abatido no Canil Municipal, deverá pagar previamente a respectiva despesa, na Tesouraria da Câmara, computada em 15\$00.
- ARTIGO 10.º — Quando o dono de qualquer animal registado, deixar de o possuir, por falecimento deste, transferência para outrem ou por qualquer outro motivo, deverá fazer a competente comunicação na Secretaria da Câmara, ou na Junta de Freguesia, a fim de ser feito no livro de registo o respectivo cancelamento ou averbamento, sob pena de 10\$00 de multa. Esta comunicação será feita por escrito, em modelo próprio, fornecido gratuitamente pela Câmara e sempre acompanhada pela respectiva ficha de identificação.
- § único — Recebida a comunicação, a Junta de Freguesia transmitirá-a à Secretaria da Câmara Municipal, bem como a ficha respectiva.
- ARTIGO 11.º — Todas as licenças passadas nos termos desta Postura, terminam em 31 de Dezembro, qualquer que seja a data em que tenham sido passadas.
- ARTIGO 12.º — A fiscalização das disposições desta Postura pertence especialmente à Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e aos funcionários municipais, competindo exclusivamente a estes o levantamento de autos de transgressão por falta de pagamento de licenças nos prazos respectivos.
- ARTIGO 13.º — Os termos e julgamentos dos processos de transgressão por falta de pagamentos de licenças, são os determinados pelos Artigos 743.º e seguintes do Código Administrativo. Os restantes serão remetidos ao Poder Judicial, na falta de pagamento voluntário das multas respectivas.
- ARTIGO 14.º — Esta Postura entra em vigor em 1 de Janeiro de 1952 e revoga as disposições camarárias em contrário.
- ARTIGO 15.º — (Transitório) — No ano de 1952, a declaração a que se refere o § 1.º do art.º 1.º, deverá ser apresentada, não só para os cães de GUARDA, como também para as categoria de CAÇA e LUXO:

*Esta Postura foi aprovada pelo Conselho Municipal, em sua sessão de 12 de Setembro de 1951.*

*E para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.*

*E eu, Dáxio da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.*

*Aveiro, 1 de Outubro de 1951.*

O Presidente da Câmara,  
*Alvaro da Silva Sampaio*





# FALAI, SENHOR...

## No Evangelho está a divina resposta

Reuniram-se os fariseus para combinarem a maneira de fazer cair Jesus numa cilada, levando-o a fazer declarações comprometedoras. Depois disto, foram alguns deles, juntamente com partidários de Herodes, falar a Jesus nestes termos: Mestre, nós sabemos que sois sincero e franco, que não disfarçais a verdade por atenção a quem quer que seja. Dizei-nos, pois, se se deve ou não pagar o imposto a César...

S. MATEUS, XXII

A imagem de César está no ouro. A imagem de Deus é o próprio homem. Dai, pois, as riquezas a César e guardai para Deus a pureza da vossa consciência

S. HILÁRIO

Era na semana trágica da traição. O despeito avolumara-se, num crescendo desmesurado. Fizera-se fúria assassina. Caiás já meditaria na necessidade de matar Jesus. Não se varria das escandecidas memórias farisaicas o espectáculo da multidão imensa, tomada de entusiasmo sagrado, a aclamar, naquele Galileu, o descendente bendito de David, o Messias da divina Promessa. Era demais.

Apesar de Jesus não manifestar a menor veleidade de se apossar do trono real de Judá, esse entusiasmo popular mantinha-se vivo e alerta. Era um empecilho sério. Se tentavam livrar-se do homem aborrecido, cada tentativa revertia-se em vexame acabrunhador. Jesus já tivera a audácia de lhes gritar nas faces, congestionadas de escandalizado pasmo, que no Reino de Deus, os publicanos malditos e as desavergonhadas barregãs estariam à sua frente.

Contara aquela história da vinha, um inaudito escândalo! Ele, Filho de Deus! Eles, matadores do Filho do Bendito! Quem jamais ouvira ou suportara semelhante?!  
Iam já somados e bem somados três anos de provocação. Não podia continuar assim. Aquilo tinha de acabar e sem mais tardança. Senão, ficavam exautorados e, então, ai de Judá!

Em qualquer recanto apartado do Templo, vão tecer a tenebrosa conjura. Estava enfeitado o povo? Talvez até assim fôsse melhor. A sua cegueira, feita de nacionalismo exaltado, impulsivo, feroz, sempre pronto a todas as insurreições contra o romano intruso, vai ser um aliado precioso e Jesus verá o seu prestígio desmoronar-se fragorosamente.

Apresenta-se a embaixada insidiosa: herodianos e fariseus, de olhos fugidios e matreiros a desmentir o respeito assucarado da palavra. Mestre, dizem untuosos, tu és franco e sincero. Dizes claramente a verdade, sem olhares a quem possa melindrar. Diz-nos: devemos ou não devemos pagar o imposto a César?

A atitude de Jesus é dura. Aponta-lhes a hipocrisia com

que procuram acobertar intenções menos inocentes. Manda que lhe mostrem uma moeda. — Parece que Jesus, nunca tocou em dinheiro. — De quem são esta imagem e esta inscrição? pergunta com intimativa. Desorientados, não atinam os adversários com a intenção da pergunta. Será motivo para uma longa dissertação rabínica? ou tentativa de mascarar uma fuga desesperada à ardilosa questão?

Realmente, esta manobra era coisa grave. A multidão via em Jesus o Messias. Reconhecer a obrigação do imposto seria reconhecer a legitimidade da dominação estrangeira. O entusiasmo popular converter-se-ia em ódio. O Messias não podia ser um traidor.

Negando a obrigação do imposto, Jesus seria um rebelde que as justças de Roma não poupariam. Herodes não deixaria perder a ocasião de manifestar o seu lealismo e a sem-razão das suspeitas que Roma alimenta a seu respeito.

A moeda era corrente, universalmente conhecida. Parecia aos conjurados ociosa a pergunta de Jesus, mas a resposta em nada o ajudaria. Aquele dilema era a goela escancarada dum abismo, a irrevogável perdição de Jesus. Declaram, pois, que imagem e inscrição pertencem a César.

Então dai a César, o que é de César, responde Jesus com fulminante lógica. Se vós aceitais a moeda de César, aceitais a legitimidade da sua soberania. Como vindes perguntar-me se lhe deveis o imposto?...

Mas todo o poder vem de Deus. Jesus nunca se preocupou com a vida política, nunca procurou relações com os detentores do poder. A sua autoridade vinha de Deus. Devia-lhe respeito. Por isso, reforça ainda a sua resposta, acrescentando: e dai a Deus o que é de Deus.

Não há mais confusão possível. Os direitos de César, quem quer que seja, vêm-lhe de Deus. Acatados e satisfeitos eles, urge subir mais alto, porque também para nós, como para Jesus, o Reino de verdade não é deste mundo.

João Ninguém

A propósito: Luís Filipe, rei de França, gritou um dia com insana fúria ao Arcebispo de Paris: eu sei

## Murtos

Murtosa, 8 — Câmara deste concelho em sua reunião ordinária de do corrente tomou as seguintes deliberações: aprova definitivamente o seu orçamento segundo suplementaio ordinário, no valor de 3.780\$00; conceder à Junta e Freguesia do Monte o sésdio de 7.200\$00 para as estradas da Tomásia e outras; denominar as seguintes ruas Rua de Joaquim Manuel d'Alva Gravato, a que vai da rua Manuel Maria Caixei à Ribeira de Pardelhas, Rua Luís Carneiro da Silva, a que vai da Capela da Canca à Rua de Santa Mafalda; construir um troço da estrada do Moradal, no Bunheiro

—Está quase normalizado o abastecimento d'azeite a este concelho, estado em distribuição o contingente do mês findo e também se está a distribuir um contingente de óleo de amendoim

—Abriram as atas no Externato de S. João de Brito, deste concelho, registando-se uma frequência escolar superior à do ano findo, o que que vem confirma o apreço e atenção que as famílias da Murtosa dispensam a este estabelecimento de ensino, e ainda para tal contribuiu o bom resultado obtido nos exames do ano escolar findo. E' bom que assim seja para prestígio da terra e porque o Externato representa um grande benefício para a população. A Direcção não se tem poupado a esforços para satisfazer a população

—Reina grande entusiasmo com a realização das festas concelhias, que vo realizar-se em 29 de Outubro próximo, em que o concelho da Murtosa completará 25 anos de existência, caminhando na senda do progresso e engrandecimento, como o atestam os vários melhoramentos realizados.

Lagutrop

## Publicações recebidas

### "VIAGEN"

O último número desta Revista ilustrada, de que é director o sr. Carlos Ornelas, dedica o seu fundo a Aveiro, cujas belezas naturais põe em evidência, considerando terra de turismo, com a sua situação geográfica privilegiada, a sua Ria, a Mata de S. Jacinto e as suas praias na época balnear.

### LICEU

Dois meninos ou meninas, como família, aceita casa de muito respeito. Informa R. D. Jorge de Lencastre, 5 - Aveiro.

quebrar-lhe o báculo e baixarlhe a mitra!

O Arcebispo responde calmo às iras maçónicas do filho de Filipe Egalité: não, majestade. Deixai antes que a Cruz se abraça com a espada e o vosso cetro com o meu báculo. Sem Deus, vós sois como o último dos vossos soldados. Se o vosso povo renegar Deus, também destruirá o vosso trono.

# PASTORAL DOS SACRAMENTOS

II

Tratávamos do movimento de renovação pastoral. A amplitude que este movimento ganhou em França ameaçava desagregar-se em múltiplas tendências de já bem acentuada divergência.

Ainda não há muito lia-se numa autorizada publicação litúrgica severa reprimenda ao P. Michonneau, uma das mais galhardas bandeiras da vanguarda nas actividades renovadoras do apostolado paroquial. Invejas mal sopitadas? Longe disso. Aclamava-se em Michonneau o ardoroso apóstolo de vasto sector da zona vermelha de Paris, mas censurava-se-lhe a indefensável desenvoltura com que menosprezava a Liturgia tradicional da Igreja, como meio de apostolado, e a substituiu ou procurava substituir por encenações improvisadas, de grande beleza e poesia por vezes, mas pobres de simbolismo, de valor precário e duvidoso.

Para Michonneau, a Liturgia tradicional seria algo de seriamente complicado e embaraçoso para as lides do apostolado paroquial, hoje necessariamente animado de espírito de conquista. Construção magestosa, de beleza incedível, mas arcaica. Teria seu lugar nos conventos, mas embaraçaria as lides quotidianas da cruzada missionária. Perdera o seu poder de aliciamiento, a sua comunicabilidade.

Em face desta atitude de Michonneau, todo afervorado na pressa de andar depressa, de activar a levedação da massa, quem sabe se na intenção de chegar a tempo de evitar catástrofes apocalípticas já visíveis a oriente, registe-se a experiência maravilhosa do Padre Remillieux, em Nossa Senhora de S. Albano, que faz desentranhar todo o renascimento da vida cristã, nos quadros da paróquia, precisamente da prática inteligentemente conduzida da Liturgia.

A definição das obrigações pastorais no tocante à administração dos Sacramentos também se via baralhada em posições semelhantemente divergentes e avessas. Defendia-se a severidade, uma vigilância cuidadosa, empenhada com todo o zelo em arredar os indignos, mas logo ao lado surgia o advogado escrupuloso da mais larga benevolência: o pedido dum sacramento já é uma boa disposição.

A Assembleia dos Bispos de França impôs-se a tarefa salubre de reduzir estas divergências e imprimir uma unidade segura ao movimento. Como já foi dito em anterior artigo, as suas conclusões são cautelosas em extremo. O excesso de luz ao sair da escuridão, também cega. Elas revelam um cuidado meticuloso da parte dos Bispos franceses de seguirem fielmente a esteira da Tradição. Da sua primeira leitura desprende-se até a impressão de que ainda se mantém um certo apêgo a alguns actos inveterados, cujos direitos de sobrevivência ca-

recem do menor título de legitimidade. Esta impressão, como se verá, é apenas de superfície.

Ao formularem o seu directório pastoral, os Bispos de França encontram-lhe base sólida e segura na doutrina dos Sacramentos.

Começam por lembrar que os Sacramentos são actos de Cristo que, pelo ministério da Igreja, exerce o seu sacerdotio para dar glória a Deus e salvar os homens; — são sinais sagrados instituídos por Cristo e cada um deles tem suas características e notas particulares; — são sinais da graça, que comunicam e manifestam; — são sinais da Igreja, que constroem e unem; — e são, finalmente, sinais da Fé em Cristo e na Igreja, Fé que supõem e afirmam em quem os recebe.

A orientação da pastoral sacramental vai deduzir-se toda destes princípios.

Os Bispos de França acentuam com vigor que, sendo os Sacramentos actos de Cristo e exercidos pelo ministério da Igreja, é a esta que cabe estabelecer as normas da sua administração. Ora estas normas estão suficientemente contidas tanto no Ritual, como no Direito canónico geral e particular. Nada há que inventar em tal matéria. Recorrer a critérios individuais seria o delírio da confusão, a derrocada de toda a disciplina, o campear da mais desenfreada anarquia.

Os Sacramentos são remédio das doenças de alma. A sua administração deve ser misericordiosa. Uma recusa arbitrária constitui injustiça, pois foi em favor dos homens, propter homines, que Jesus Cristo os instituiu.

Isto, porém, não quer dizer que o pastor de almas deva proceder de olhos fechados às suas possíveis profanações. Ele tem de ter presente que os Sacramentos são também elementos constitutivos da Liturgia, do culto integral de Cristo: Cabeça e membros. «Não podem, pois, ser concedidos por motivos puramente humanos», explicitam e sublinham os Bispos de França, para obedecer a costumes ou satisfazer uma superstição. Quem, por exemplo, declara não ter fé não pode ser admitido aos Sacramentos.

Em tudo quanto fica dito, apenas se respigou um ou outro elemento mais indicado para mostrar a orientação que os Bispos de França imprimiram ao seu Directório para a Pastoral dos Sacramentos. Já se pode ver que a linha da Tradição foi rigorosamente mantida, dentro do antigo e sempre novo critério: só se renova aquilo que se transmite.

A Tradição radica-se directamente em Cristo. O ministro dos Sacramentos é pastor, não é mercenário. Vem servir, não vem dominar. Não é um senhor, é um servo. Não é um profissional à cata de riquezas. Os seus bens são a



## Pelo Seminário

**N**ÃO cheguei, na emoção do momento, a perguntar ao sr. P.e Silva Pereira que nome tinha o navio que o trouxe, a ele, aos seus cheques, aos seus cálices e aos seus paramentos, de regresso da América a terras de Portugal.

Bem sei que o navio, a não ser que fosse de papelão ou de setineta, não podia ir ao fundo com o peso dessa bagagem, tão diminuta para o seu largo costado, para o seu profundo porão, já que a travessia dos oceanos não se faz em barquinhos de casqueira ou de celuloide, nem mesmo nalgum moliceiro, nalgum bote ou nalguma bateira, mas em paquetes transatlânticos, como «Conte-Rosso» ou o «Conte-Bianco» o «Rainha-Maria» ou o «Titanic».

Também não me atreveria a dizer que, se os tais dolares ou os tais candelabros fossem trocados por tijolos na Pampilhosa ou nos Campos, o volume, despejado em massa a bombordo ou estibordo do Mousinho ou do Serpa, lhes causasse estremecimento ou naufrágio.

Não dariam certamente, por ela, tão grandes são.

O que posso dizer com toda a verdade no coração e nos lábios, é que esse bloco, arremessado em péso à minha alma em naufrágio, se por um lado me causou imensa alegria, porque sempre é um bloco a mais a quebrar de qualquer maneira a arremetida das ondas, por outro lado me foi motivo de qualquer apreensão ou tortura, por ver que, não obstante uma tal sucessão de montanhas de pão lançadas a toda a hora à voracidade do monstro, ele, emfim satisfeito, não tapa de vez as hiantes guelas.

hospitalidade, divinamente imposta, do seu rebanho. *A folha da sua herança é o Senhor.* E' um órfão voluntário. Vai ao encontro dos homens revelar-lhes a divina paternidade. E' com entranhas de pai, justo e bom, que tem de velar pelos seus fiéis.

«Excepto no Sacramento da Penitência, avisam os Bispos de França, só pode julgar no foro externo» e «quanto ao presente». Não pode presumir do interior nem do futuro. Assim como lhe compete, mais que verificar as disposições de quem o procura no seu ministério, ajudar, alumiar consciências cegas, que ainda não descortinaram a luz, converter em luz clara e viva o que já é sòmente clarão mortício, prestes a apagar-se.

*Ele é luz do mundo. Não pode esconder-se debaixo do alqueire,* a conselho das conveniências ou das simpatias e antipatias. *Omnibus omnia factus ut omnes facerem salvos,* disse S. Paulo numa fórmula decisiva. Pronto a tudo para salvar a todos, ele é primeiro que tudo um mestre. Se o esquecer ou descurar, já não cumpre a sua missão de pastor.

P.e António Resende

Só se está à espera que eu morra.

Os cálices, todos eles são de ouro, ainda que de ouro de quilate inferior.

Na vida de alguns santos se lê, a título de glória, como quem põe uma auréola na sua frente, que eles, em certos estados de emergência pública, não duvidavam meter num saco as alfaias e as jóias da sua igreja, e reduzi-las a farinha, a cobertas, ou a remédios para os famintos ou empestados.

Eu não sou nenhum santo, muito menos pretendo, para passar por Santo, copiar as suas atitudes, os seus gestos por vezes estranhos, as suas sublimes extravagâncias de santos. Mas não se me dava ainda assim, para fazer calar, por algumas horas ao menos, o grande pobre que me reza à porta, ir amanhã ou além ao primeiro que encontre, ao sr. Vilar na Rua Larga ou ao Sr. Vilaça na Rua Manuel Firmino e dizer-lhes:

—Façam favor de me trocar estes cálices em tostões ou meios tostões, e se a sua balança se enganar na troca, em meu favor já se sabe, tenham a bondade de não dar por ela. Então nós não somos às vezes condenados a contribuir com uns tantos por cento para obras de interesse público? Façam de conta então que se trata duma percentagem do mesmo género. Não é o Seminário o expoente máximo dos interesses públicos, como gostam tanto de dizer os nossos irmãos brasileiros?!

Já não digo o mesmo dos paramentos. Eles são de tal maravilha de matiz e de rendas, um tal jogo de ouro e de prata, um tal milagre de per-

## PEDE - SE

à Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Salomé Pádua o favor de mandar levantar um anel de diamantes e brilhante que há anos entregou na *Ourivesaria Vieira, L.da*, para conserto.

Agradece

A Gerência

feição, no dizer daqueles e sobretudo daquelas que mais podem falar *ex-cathedra* em semelhantes matérias, que não haveria por certo neste meio pequeno que nós habitamos quem os pudesse pagar pelo seu justo valor.

Ficará o branco para quando se celebrar a primeira missa de acção de graças na igreja do Seminário, e o preto para quando se fizer lá, num mar de lágrimas, a comemoração dos benfeitores que morreram.

O sr. P.e Silva Pereira, que sofreu ao princípio das desconfianças que abusos e impostores frequentes por lá provocaram, conseguiu, com a limpidez da sua alma e a lealdade da sua palavra, vir à tona daquelas impuras águas e conquistar afinal a confiança de todos, de um modo especial a dos bispos.

E tanto que ficou convidado a voltar em breve à América e prègar uma série de missões nas paróquias dos portugueses. Ou eu me engano muito, ou tinha razão quando lhe disse, ao ouvir tão auspiciosa notícia:

—Tudo o que me traz é com certeza uma benção de Deus. Mas esteja certo de que o seu melhor êxito, acima e muito acima dos dólares, acima e muito acima dos cálices e dos paramentos, foi evidentemente esse convite. Tenha a certeza de que agora é que verdadeiramente vai começar a sua missão!

## A serenidade cristã

(Continuação da pag. 1)

Confesso e declaro que, para mim, pouco interessa e pouco importa a lição de Schévola. Se me metessem as mãos numa grelha, com fizeram a S. Lourenço, não é que começasse a berrar que se ouvisse na lua, não que perdesse a linha, mas também não teria a coragem de querer convencer os outros de que aquelas chamas faziam na minha pele o efeito benéfico dum creme niveo ou duma brisa.

Mais me aproveita e me anima a lição do velho patriarca de Usse.

Antigamente eu tinha vinte anos, agora já conto oitenta (Deus deu, Deus tirou, seja sempre bendito o Seu Santo Nome).

Antigamente eu não era diabético, nem tinha as sete enfermidades a que S. Camilo de Lélis chamava as sete misericórdias do Senhor. Agora já as tenho.

(Deus deu, Deus tirou, seja sempre bendito o Seu Santo Nome).

Antigamente eu andava a pé desde o Xincuari até ao Upiékadi, agora já não posso andar a pé desde a casa até S. Bernardo (Deus deu, Deus tirou, seja sempre bendito o Seu Santo Nome).

E se amanhã me atirarem alguma pedra aqueles mesmos a quem eu dei um beijo, o que tenho melhor a fazer é repetir a palavra de Job:

(Deus deu, Deus tirou, seja sempre bendito o Seu Santo Nome).

E se antigamente eu tivesse andado ao colo de todos e amanhã, ao contrário, eu andasse aos pontapés de todos, o estribilho do meu hino de acção de graças deveria ser sempre o mesmo de Job: (Deus deu, Deus tirou, seja sempre bendito o Seu Santo Nome).

## Jogos Florais das Férias

Revestiu-se de grande relevo e original encanto para Aveiro, assim distinguida pela entidade organizadora dessa grande festa do Norte — a Propaganda Turística Portuguesa que tomou essa louvável iniciativa cultural e artística — o espectáculo realizado no Teatro Aveirense na noite de 3 de Outubro.

Os Jogos Florais das Férias têm sempre um certo significado de arte e beleza espiritual que estimula os cultores das boas letras e concorrem para a educação e cultura popular das populações em que tais festas se realizam.

Aveiro nunca assistira a uma festa desta natureza e sentiu-se honrada com a distinção recebida da — Propaganda Turística Portuguesa —, cuja iniciativa teve o patrocínio dos diários o *Jornal de Notícias*, do Porto e o *Diário Popular*, de Lisboa.

Aos ilustres organizadores deste Torneio da Zona Norte e a todos os componentes do espectáculo que tanto o ilustraram com a sua colaboração — artistas, declamadores, músicos, locutores — que faziam parte do respectivo elenco, mereceu Aveiro distinta atenção, visitando-a nos seus locais mais dignos de visita.

Acompanhados sempre pelo digno Presidente da Comissão de Turismo, o sr. Estrela Santos — que em nome desta e da Câmara Municipal de que faz parte, manifestou aos ilustres visitantes o seu reconhecimento e o da cidade, pela preferência dada a esta nossa terra, embora seduzidos pelo encanto da nossa ria e da nossa paisagem, estiveram nas Fábricas Aleluia, que percorreram proporcionando-lhes o sr. Carlos Aleluia a audição de vários trechos da sua autoria de compositores nacionais e estrangeiros, realizada, sob sua direcção, pelo afamado e conhecido grupo coral da Fábrica.

No dia seguinte ao do espectáculo, a Comissão de Turismo proporcionou-lhes um passeio na Ria, nas suas lanchas, até à Mata de S. Jacinto, passeio que declararam encantá-los, admirando a magnífica paisagem que da Mata, onde está em construção um miradouro, se desfruta.

A noite de 3 do corrente, no Teatro Aveirense, constou de duas partes: a proclamação dos vencedores da Zona Norte e um espectáculo de variedades.

A' primeira parte — proclamação dos vencedores e distribuição de prémios aos que se achassem presentes e foram em pequeno número, presidiu em representação do Sr. Governador Civil o Sr. Presidente da Câmara e uma Comissão de honra constituída pelo representante do Sr. Comandante Militar, Capitão do Porto, Reitor do Liceu, Director deste jornal em representação de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo, Dr. Querubim Guimarães, antigo deputado, Presidente da Comissão de Turismo e António Horta e Costa, Director da «Propa-

ganda Turística Portuguesa».

O palco, com ornamentações de Belmiro Amaral, ostentava dum e outro lado, em grandes caracteres, os nomes dos dois diários atrás citados. Proclamados os nomes dos premiados — 1.<sup>os</sup> prémios e menções honrosas — e declamadas por Maria Natália Bispo e José Amaro algumas composições poéticas, foram distribuídos os prémios aos que compareceram, sempre muito aplaudidos.

No final da distribuição dos prémios, o locutor Lança Moreira explicou o significado do torneio e saudou Aveiro que, disse, foi escolhida para esta festa pelas suas características de beleza e sabor poético que a distingue. Também o escritor e poeta Gentil Marques, em interessante evocação em verso, dirigiu saudações a Aveiro, referindo-se ao 1.<sup>o</sup> centenário do Liceu que daí a poucos dias se celebrava.

Entre os poetas que receberam menções honrosas figurou o aveirense Amadeu Teixeira de Sousa com os versos — «O moliceiro» — que publicamos noutra lugar.

Seguiu-se-lhe o espectáculo de variedades que foi muito brilhante, com variados números — cantigas, fados, canções diversas, por artistas de nome da nossa Rádio, devendo distinguir-se entre eles o interessante grupo das Três-Marias — trio similar das conhecidas «Irmãs Meireles» ausentes no Brasil segundo cremos, o cantor Artur Ribeiro, de voz bem timbrada, Luiz Manuel nas suas canções de sabor regional, a cançonetista Maria do Carmo, Horácio Reinaldo no folclore afro-brasileiro, Peggy e Paulo, nos seus bailados de grande efeito coreográfico e Maria Emília Guinot de admirável e bem timbrada voz que impressionou vivamente os assistentes. A certa altura descobriu-se numa frisa a que foi conhecida cantora da Rádio, Maria Gabriela, tendo-se interrompido o espectáculo para à saudar na frisa, onde estava com o marido e no palco onde foi chamada.

A ela e a vários artistas foram oferecidos ramos de flores por duas tricanas, vestidas, uma com o traje actual e outra com o antigo. Noite admirável essa que Aveiro não esquece.

## MOTO

New-Udson, pintada, reparada de novo e calçada.

Vende-se ou troca-se por bicicleta motorizada em bom estado.

Ver e tratar na Rua de Ilhavo, 23 — Aveiro.

Assinai e prapagai o  
«Correio do Vouga»



# MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua II.<sup>ma</sup> Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos**

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO**

## DODGE

### KING'SWAY

## 1951

Em exposição no Stand dos Concessionários

**Auto-Comercial de Aveiro, Lda**

**Serviço :**

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 44

**EXPOSIÇÃO :**

RUA DE VIANA DO CASTELO, 17

AVEIRO — Telef. 561 - 150

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

## A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

## Vindimas

### MOSTOS e VINHOS

ANALISA E TRATA

Farmácia Morais Calado - Aveiro - Telf. 149

com Laboratório de análises para correção de MOSTOS e VINHOS, indicando TRATAMENTO

**VENDE:** DROGAS — PRODUTOS QUÍMICOS — MATERIAL PARA ANÁLISES — LICORES TITULADOS

Distribuidora no distrito de Aveiro dos aparelhos HEBEL cuja precisão é confirmada pelos organismos oficiais que os usam

TUDO PARA TRATAMENTO DE VINHOS

## Escola Técnica de Contabilidade, Línguas e Comércio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

PROGRAMAS, PLANOS E MÉTODOS PRÓPRIOS

CURSOS GERAIS

Chefe de Contabilidade, Chefe de Secção e Correspondente em Línguas Estrangeiras

CURSOS LIVRES

Contabilidade Geral, Contabilidades especiais (Industrial, Agrícola e Bancária) Línguas (Português, Francês, Inglês, Alemão, etc.), Operações Bancárias, Seguros, Cálculo Comercial, Caligrafia, Estenografia e Dactilografia.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS  
TURMAS ESPECIAIS PARA ADULTOS

As matriculas são permanentes e admitem-se alunos em qualquer período do ano

Assinai e propagai o

“Correio do Vouga,”

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

## Restaurante “O ARCADEA”

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADEA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

## A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

## Motom

Bicicleta motorizada typó Moto

48 c. c. — 4 tampas — Valvulas à cabeça

3 Velocidades — Instalações eléctrica 6 V. 15 wts

A mais perfeito e inconfundível técnica italiana

Aceitam-se inscrições para a próxima remessa

## TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Anunciai no “Correio do Vouga,”

## CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro Presentele com artigos da Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

## A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12 — onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

## Terreno para construção

Vende-se um lote de terreno com 12 metros e 40 de frente, e 30 metros de comprimento, no total de 372 metros quadrados, situado a meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (2.º talhão da Rua Engenheiro Oudinot).

Dão-se informações no Grémio do Comércio de Aveiro, em todos os dias úteis.

## Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

Última novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

## Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241



# Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres

Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptisados, copos de água

o PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

## Camions usados

Diversas marcas e tonela-  
gens, vende

Officinas Gamelas

Rua da Fonte Nova - Telef. 99

AVEIRO

## O seu relógio avariou?

Não o inutilize,  
confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria  
Vieira, L.da, conserta-se rigo-  
rosa e conscientemente, com  
absoluta garantia para os seus  
possuidores.

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

painéis com imagens

## A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Poderá colocar todos os  
seus produtos com facili-  
dade, anunciando no  
CORREIO DO VOUGA

## Arrematação

1.ª publicação

Faz-se público que no dia  
28 de Outubro corrente, pe-  
las 11 horas, à porta da Câ-  
mara Municipal desta cidade,  
se há-de proceder à arrema-  
tação, pelo maior lance ofere-  
cido, dos bens móveis abaixo  
designados, penhorados a Go-  
mes & Ricardo, L.da, desta  
cidade, para pagamento de  
uma execução por dívida de:  
*licenças de comércio e indús-  
tria do ano findo e aluguer  
de uma loja no Mercado Ma-  
nuel Firmino.*

Designação dos bens

1 — Um automóvel marca  
Essex; fabrico de 1930; potên-  
cia 15 c. v.; cilindros 6; luga-  
res 4; caixa fechada, com o  
n.º de matrícula AC-31-75.

2 — Um balcão, com pedra  
mármore a cobri-lo e envidra-  
çado.

3 — Duas balanças automá-  
ticas «Avery», com força pa-  
ra 15 quilos, em bom estado.

4 — Duas cartolas com vi-  
nho tinto, intactas, com um  
total de seiscentos e vinte e  
cinco litros de vinho.

Aveiro e Tribunal das Exe-  
cuções Fiscais da Câmara Mu-  
nicipal, 8 de Outubro de 1951.

O Escrivão,

António Joaquim da Cunha

Verifiquei a exactidão.

O Juiz,

Dário da Silva Ladeira

## Regimento de Cavalaria N.º 5

### ANUNCIO

O Conselho Administra-  
tivo deste Regimento, faz pú-  
blico que no dia 30 do cor-  
rente, pelas 14,30 horas, na  
sala das sessões do mesmo  
Conselho Administrativo há-de  
proceder-se à arrematação em  
hasta pública dos estrumes  
produzidos pelos solípedes  
deste Regimento e adidos,  
durante o ano económico de  
1952.

As propostas, feitas em  
papel selado da taxa em vigor,  
serão entregues na Secretaria  
do Conselho Administrativo,  
em subscrito fechado e lacra-  
do na ocasião da abertura da  
praça, acompanhadas da quan-  
tia de 100\$00 (cem escudos),  
e recibo da contribuição in-  
dustrial ou predial, ou atesta-  
do de estar inscrito no Grémio  
da Lavoura.

Na referida Secretaria fa-  
cultar-se-á, todos os dias úteis,  
das 10 às 17 horas, a leitura  
do respectivo caderno de en-  
cargos, do Regulamento para  
a Formação de Contratos em  
Matéria de Administração Mi-  
litar, de 16 de Novembro de  
1905, bem como se prestarão  
quaisquer esclarecimentos pre-  
cisos.

Quartel em Aveiro, 9 de  
Outubro de 1951.

O Chefe da Contabilidade,  
Jorge Feurly de Magalhães  
Caldas

Alferes do S. A. M.

## Frazão & Oliveira, L. da

Avenida Central, 232-B — Telefone 484 — AVEIRO

Automóveis, Motos, Bicicletas motorizadas

Máquinas de Costura, Frigoríficos

Jawa, Fravy, Husqvarna, Kelvinator

## Desportos

Boa arbitragem a do trio  
lisboeta.

Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Sanjoanen.	6	4	0	2	9	7	14
Oliveiren.	6	2	3	1	14	12	13
Beira-Mar	6	3	1	2	12	11	13
Espinho	6	2	2	2	10	3	12
Ovarense	6	1	2	3	11	15	10
Lamas	6	1	2	3	6	9	10

Na categoria de reservas, o  
Espinho, não obstante sofrer  
a primeira derrota no domín-  
go, continua a comandar a  
classificação, apenas com um  
ponto de vantagem sobre o  
Beira-Mar.

\*

Jogos para amanhã:

Espinho-Lamas, em Espi-  
nho.

Ovarense-Sanjoanense, em  
Ovar.

Oliveirense-Beira-Mar, em  
Oliveira de Azeméis.

Virtualmente, mas apenas  
virtualmente, os grupos visi-  
tados disfrutaram de favoritismo.  
E' preciso contar, contudo  
com a oposição dos visitan-  
tes, todos capazes de oferecer  
réplica suficiente para contra-  
dizerem os prognósticos mais  
sensatos.

\*

Campeonato Regional  
da I Divisão

Na pretérita terça-feira, na  
A. F. Aveiro, efectuou-se o  
sorteio do Campeonato Re-  
gional da I Divisão, no qual  
participam os clubes que cons-  
tituíam a antiga II Divisão. O  
resultado foi o seguinte:

1.º dia: Lourosa-Recreio de  
Agueda União de Bustos-  
Cucujães e Alba-Estarreja.  
2.º dia: Agueda-Bustos Es-  
tarreja-Lourosa e Cucujães-  
Alba. 3.º dia: Alba-Agueda  
Bustos-Lourosa e Estarreja-  
Cucujães. 4.º dia: Agueda-  
Cucujães Lourosa-Alba e  
Bustos-Estarreja. 5.º dia: Es-  
tarreja-Agueda Cucujães-Lou-  
rosa e Alba-Bustos.

O início da prova está mar-  
cado para 21 do corrente.

Gincana motociclista

Organizada pela secção de  
Hoquei do Club dos Galitos  
e Secção de Campismo da S.  
R. Artístico, efectua-se no dia  
4 de Novembro próximo, nes-  
ta cidade, uma gincana moto-  
ciclista em que participarão  
os melhores especialistas des-  
te desporto mecânico. Rai-  
mundo Vicente, de Anadia,  
que conta inúmeras vitórias  
neste género de provas, será  
um dos concorrentes.

Salomão

## Obra a concurso

Do sr. Lino Tomás Coelho.  
O caderno de encargos, per-  
fecto e demais condições no-  
contram-se, para consulta, na  
Rua Luís de Camões, na sua  
casa comercial em Agueda.

A ÓPTICA  
vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

## Agradecimento

A todos quantos, de qual-  
quer modo, se dignaram con-  
tribuir para o brilhantismo  
das comemorações centená-  
rias do nosso glorioso Liceu  
quero deixar aqui registado o  
eterno reconhecimento da Co-  
missão Executiva. Especializo  
a valiosíssima contribuição  
das diferentes agremiações e  
da reputada banda «Amiza-  
de» no cortejo com que se  
iniciaram as referidas come-  
morações.

A todos saúdo com muita  
estima e gratidão.

Aveiro, 7 de Outubro de  
1951.

José Pereira Tavares  
Reitor do Liceu

## Aradas

Aradas, 5 — Para a Ilha da  
Madeira, — pérola do Oceano,  
como alguém lhe chamou —  
onde vai prestar serviço no  
nosso exército, retirou há dias  
o nosso bom amigo sr. Ten-  
ente Silva Pereira, a quem  
desejamos boa viagem e mui-  
tas facilidades no desempenho  
da sua espinhosa missão.

— Com a assistência de Sua  
Ex.ª Rev.ª o Senhor Arce-  
bispo, realizou-se no passado  
domingo, na igreja Matriz, a  
festa da Comunhão solene  
das crianças da freguesia.

A preparação habitual da  
Catequese das crianças, este-  
ve confiada ao rev. P.e Daniel  
C. Rama, pároco da freguesia,  
que se não poupou a es-  
forços e sacrifícios para que a  
festa da recristianização da  
nossa paróquia, fosse revesti-  
da de beleza e simplicidade.

Comungaram muitas crian-  
ças e muitos adultos e Sua  
Ex.ª Rev.ª aproveitou essa  
ocasião para ministrar o Santo  
Crisma a inúmeras pessoas.

Em seguida fez a visita Pas-  
toral às capelas de Aradas,  
Quinta do Picado, Bonsuces-  
so e Verdemilho.

— Após as longas férias, re-  
começaram os seus estudos  
liceais a menina Maria Tere-  
za S. Pereira e Benvido An-  
tónio da S. Justiça.

C.

## Máquina fotográfica "Leica,"

Nova, modelo III-C-F: 1:2  
fluoretada. Vende Gervásio  
Aleluia — Aveiro.

## ALUGA-SE

CASA em frente ao Parque  
com nove divisões e peque-  
no jardim Avenida Araújo e  
Silva, 41.

## Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital  
LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz  
e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob empliação  
Extracção de corpos estranhos  
das vias aéreas e esófago

Rua de Fiermeza, 582  
Andar principal — Esq. — PORTO  
Telef. 23934

## CONSELHO AMIGO!

Visitem V. Ex.ª a Ourivesaria CARVALHO  
E uma curiosidade!

CARVALHO é uma Ourivesaria que se destaca

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557



## Crónica internacional

—Na Asia continua em fogo a Coreia, enquanto se parlamenta para os lados de Kaesong...

Vários comentadores das questões internacionais e entre eles o cronista de *A Voz*, conceituado justamente dos mais seguros observadores do que vai pelo mundo, consideram o *casus belli* da Coreia um verdadeiro *beco sem saída*. Beco sem saída porque não se lhe vê solução capaz. As Nações Unidas não cedem e os sino-coreanos também se não dão por vencidos. Assim continua o açougue, juncando o solo de destroços materiais e humanos. Enquanto se conversa sobre possibilidades de um armistício, chega a ser cómico, por muito trágico que se nos apresente, o que se passa nessas conversações, iniciadas para serem logo interrompidas, com mutuas acusações de desrespeito pela neutralidade convencional do local das conversações. Mas, paradas ou não paradas as conversas, a batalha continua na sementeira de cadáveres, reforçados os contendores com tropas frescas, novos recursos para a sangueira que não cessa de correr.

Solução para o conflito?

Não se vê nem se prevê. O grande pregoeiro da paz de Stokolmo continua no *tôjo* do Kremlin puxando os cordelinhos da guerra, livre de responsabilidades visíveis e de perdas humanas, e lucrando com o que vende à China e com o que desgasta aos inimigos da Europa e da América e aos próprios amigos chineses. Que fazer? Ridgway já se tem mostrado caçado de não ver fim possível por entendimento entre os adversários e encontrar na marcha militar dos acontecimentos o mesmo embaraço político que deteve Mac Arthur. Mas este não se conformou e explodiu avançando até onde lhe não era permitido ir. Depuzeram-no os políticos, mas, de dia para dia, se reconhece que quem tinha razão era ele. Seria aventura o seu plano? E perigosa aventura? Talvez. Mas é possível que, a seguir o plano, tudo estivesse já solucionado. Andou por lá agora Omar Bradley, a ver, a observar. Mas por ora, silêncio. O chefe do Estado Maior Militar americano nada revelou do que pensava e continua a morrer gente nos campos de batalha e a conversar-se para os lados de Kaesong. Que fazer? Abandonar a Coreia, como lembrou Correia Marques? E o prestígio das Nações Unidas?

## Em casa particular

Muito perto do Liceu e da Escola Comercial e Industrial, aceitam-se duas meninas para serem tratadas como família. Aqui se informa.

Colossal sortido de lentes

**A ÓPTICA**

Telefone 274 — AVEIRO

## EVOCAÇÕES

O PRIMEIRO Núncio Apostólico que eu conheci em Lisboa foi o Arcebispo de Sárdia, mons. Vicente Vanotelli, mais tarde cardeal da Santa Igreja, decano do Sacro Colégio, bispo das dioceses suburbicárias de Ostia e Velletri.

Era um homem de estatura elevadíssima, vistoso, imponente, aristocrático, sem deixar de ser no seu trato íntimo, da mais encantadora simplicidade.

Ainda me lembra que, quando eu fui para Roma, ele assistiu ao jantar que me foi servido no seu palácio da rua do Quelhas, e não duvidava, de vez em quando, pegar numa colher ou num garfo e depositar no meu prato algum pedaço de carne ou alguma batata.

Ainda me lembra também uma vez que, quando li num jornal efémero, que ele, com a sua capa magna, com os seus arminhos, com a sua pose, pretendia meter num chinelo o próprio esplendor da realeza e da corte, eu concluí que o poder do disparate nesta pobre cabecinha humana é na realidade infinito, não tem medida.

Era natural, como seu irmão Serafim, também cardeal,

da cidade de Palestrina, outra suburbicária.

A este facto se deverá talvez, senão com certeza, a invocação na ladainha de Nossa Senhora: *mater boni consilii, ora pro nobis*.

O berço desta devoção a Nossa Senhora, sob o título de mãe do bom conselho foi lá, em Palestrina e era natural, quase infalível que do coração dos dois purpurados, inflamados dessa doce chama ela tivesse algum eco na própria litúrgia universal da Igreja.

Ele já tinha noventa e dois anos quando eu o vi pela última vez na Dataria Apostólica; mas a sua figura, embora tocada pelo tempo, já a murchar, já a perder a frescura, ainda no entanto se conservava erecta, principesca, gentil, curvando-se com elegante flexibilidade para dar o anel a beijar áqueles que, como eu, não chegariam senão na ponta dos pés à sua mão prelatícia.

Falou-me muito do seu sonho fixo: a restauração, segundo as regras da arte, da sua catedral de Ostia, dos milhares de liras que ela custava. Se fôra agora, eu tiraria desse esforço nonagenário do cardeal, desse canto potente do velho cisne, uma lição de perseverança e de força, uma li-

ção de invencível coragem. Mas por então não pensei noutra coisa, senão na seiva eternamente opulenta daquelas veias, senão na resistência milagrosa daquelas muralhas. Atribuiu-se aos trabalhos do templo e às intempéries da estação a doença e a morte do purpurado príncipe. Mas a mim está-me a parecer que, aos noventa e tantos anos, a tocar o século, não há que atribuir a nada, senão ao tempo, a morte do homem. E' como me disse uma vez no Quamato uma negra a quem eu perguntei de que tinha morrido o avô:

—Não morreu de nada, disse ela, só morreu.

O cardeal Vicente Vanotelli, alguns anos antes de falecer, instituiu no Colégio Português de Roma, recentemente fundado, umas cinco ou seis bolsas de estudo, que valeram muito até que a guerra, depreciando cegamente a lira, as tornou inúteis ou quase inúteis.

Já não sei a que propósito ele veio uma vez a Aveiro, parece-me que para tomar na Barra ares ou banhos de mar. E ficou-me na ideia de que pelo caminho por onde ele passou se ergueram mastros embandeirados, cheirando a festa.

## Apelo sobre o Dia das Missões

Publicamos a seguir a circular que pelo venerando Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontifícias, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, está a ser enviada a todos os párocos de Portugal. Chamamos para ela a atenção dos párocos da nossa Diocese, convencidos de que mais uma vez eles irão corresponder aos veementes desejos da Santa Sé.

Rev.<sup>mo</sup> Senhor

Aproxima-se o DIA DAS MISSÕES, que neste ano é em 21 de Outubro corrente.

a) Sua Santidade o Papa Pio XII, na sua Encíclica «*Evangelii Præcones*», de 21-6-51, diz assim:

«Muito Nos agrada que se recolham esmolas dos fiéis, sobretudo no Dia das Missões»;

b) O Concílio Plenário Português n.º 483, preceitua que, «em cada ano, se faça este peditório em todas as igrejas e capelas públicas».

c) Os Ex.<sup>mos</sup> Prelados de Portugal querem que se faça este peditório.

d) As Missões do Império Português precisam de ser ajudadas, para desenvolver a sua esfera de acção.

Portanto, peço encarecidamente a V. Rev.<sup>ma</sup>:

1.º que mande afixar o cartaz do Dia das Missões;

2.º que avise antecipadamente o seu povo, ao menos em 14/10, e lhe recomende generosidade em dar uma boa

esmola para a Obra da Propagação da Fé, a única que, no Dia das Missões, e neste período de tempo, pode pedir esmolas para as Missões, segundo ordens da Santa Sé.

3.º que não fique igreja ou capela pública alguma em Portugal sem fazer este peditório do Dia das Missões.

4.º que seja enviado ao seu destino, com a possível brevidade, o produto do peditório.

Centros paroquiais da «Obra da Propagação da Fé»

Sua Santidade o Papa Pio XII, na citada Encíclica, diz ainda: «mais desejamos que todos orem a Deus omnipotente, fomentem e desenvolvam as Obras Pontifícias (O. P. Fé, O. S. Pedro Apóstolo, e O. da Santa Infância), principalmente alistando-se nelas».

Em virtude desta nova e recente recomendação do Papa e das expressas e repetidas declarações da Santa Sé de que as Obras Missionárias Pontifícias são as primeiras a merecer o interesse e ajuda dos Revs. Párocos, peço a V. Rev.<sup>ma</sup>:

1.º que, se ainda não tem nessa freguesia o Centro Paroquial da «O. P. da Fé», o funde, para que os fiéis se possam alistar nela.

2.º que comunique essa fundação à Direcção Nacional da O. P. Fé, Seminário dos Olivais, num simples postal, que entrará no ficheiro respectivo.

3.º que, se já existe nessa

freguesia o Centro da O. P. Fé, procure, nesta ocasião, intensificar a vida desse Centro.

Note bem que, enquanto o Papa recomenda que os fiéis se alistem nas 3 Obras Pontifícias, eu só peço, por agora, que comecem por se alistar em uma ao menos, isto é, na Obra da Propagação da Fé, cujo Centro Paroquial V. Rev.<sup>a</sup> deverá fundar, se ainda o não tem.

Parece que não é pedir demais; oxalá que este pouco seja atendido, sem hesitações nem demoras.

De V. Rev.<sup>a</sup> dedicado e obrigado

† MANUEL MARIA

Arcebispo titular de Cizico  
Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontifícias

## Peditório

O produto dos peditórios realizados em cada freguesia deve ser enviado, como de costume, à *Secretaria Episcopal*, conjuntamente com os papas das Missas Paroquiais e Binações, em Janeiro próximo.

## Exposição Missionária

Foi inaugurada nos Jerónimos, no passado dia 10, uma curiosa Exposição de Arte Missionária, que já esteve em Roma e Madrid. Estará aberta até 10 de Novembro e muito deseja a Obra da Propagação da Fé que ela seja visitada. Recomendamos, por isso, esta visita a todos os nossos diocesanos que a Lisboa se desloquem durante aquele período de tempo.

## Crónica internacional

—Na Europa — o problema n.º 1

E' o caso da Alemanha, assim qualificado por Maurice Ferro num artigo de *Le Monde* não há muito publicado.

*L'Allemagne probleme n.º 1* — assim designava o articulista francês o caso alemão.

E' realmente a mais complexa e difícil questão europeia.

Alemanha dividida? Alemanha unida? O caso alemão é verdadeiramente dramático.

Duas Alemanhas, uma a leste, sob o signo comunista, às ordens de Moscovo, outra a oeste sob o signo das democracias ocidentais. Ambas proclamando a unidade da nação, mas respectivamente sob o seu signo.

Desentendimento completo, portanto, entre Bonn e Berlim oriental, entre o Dr. Adenamer, Chefe do Governo da República Federal e Grotweld, governante fantoche da democracia popular alemã. Grande drama esse. De uma nação, de constituição unitária, mas fraccionado esse todo em duas partes onde imperam ideologistas opostos.

Mas os franceses também têm o seu drama dentro do problema alemão e por isso lhe chamava o *problema n.º 1* o articulista de *Le Monde*. E o drama francês está no dilema que se lhe põe: — ou uma Alemanha desarmada e portanto um vácuo entre a França e a Rússia pronta a fazer avançar sobre ela, a caminho do ocidente, as 70 divisões que se diz estarem concentradas na República Popular alemã, ou a Alemanha rearmada e o espectro de uma quarta invasão, olhos postos no passado: em 1870, em 1914, em 1939.

A América, que comanda o Ocidente contra o Oriente quer o rearmamento da Alemanha, como se não opõe ao rearmamento nipónico, embora prudentemente condicionados.

Embora, porém, Pear Harbour não esqueça, a América não sofreu no seu proprio corpo o que sofreu a França. Sofreu a sua fazenda, mas o seu corpo ficou intacto.

O solo francês, ao contrário, foi flagelado ao extremo. Apesar da fórmula francesa aceite em Washington pelos Ministros dos Estrangeiros anglo-franco-americano, — de uma simples formação militar enquadrada no exército europeu, a imprensa na França reagiu receosa e o caso ainda ficou para decidir na próxima conferência do Conselho do Atlântico a reunir este mês em Roma.

De facto o problema alemão é o problema n.º 1 da Europa.

— Querubim Guimarães

## Ao Desbarato!

—Alguidares Alumínio a 29\$50  
—Bacias para a cara AL. 20\$50  
—Galheteiros Alum. 25\$00  
—Ferros de passar 32\$50  
—Trepmes para fogões 37\$50

Preços sem concorrência só os de

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO